



## Trabalhos Científicos

**Título:** Prevalência De Casos De Sepses Precoce E Tardia Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal No Interior Do Rio Grande Do Sul

**Autores:** CLÁUDIA FERRI (UNIVATES- LAJEADO, RS), AMANDA SAVARIS LUDWIG (UNIVATES- LAJEADO, RS), AMANDA CRISTINA WIEST (UNIVATES- LAJEADO, RS), CAROLINA DA SILVA STUMPF (UNIVATES- LAJEADO, RS), DÉBORA BLOCK SANDERSON (UNIVATES- LAJEADO, RS), FERNANDA GALVÃO CARVALHO (UNIVATES- LAJEADO, RS), FLÁVIA MANFIO MORO (UNIVATES- LAJEADO, RS), INAIÁ BRACHT STANGHERLIN (UNIVATES- LAJEADO, RS), JÉSSICA THAÍS CANALLI (UNIVATES- LAJEADO, RS), LARISSA ISABELA LUNKES (UNIVATES- LAJEADO, RS), LUANA KREMER (UNIVATES- LAJEADO, RS), LUANA PALUDO UHLMANN (UNIVATES- LAJEADO, RS), MARIANE SILVESTRE TOMAZZI (UNIVATES- LAJEADO, RS), MELINA STEFÂNIA GRINGS (UNIVATES- LAJEADO, RS), NATALIA WOJEICK (UNIVATES- LAJEADO, RS), SIMONE TREBIEN (UNIVATES- LAJEADO, RS), ANA CAROLINA BARROS LEITE MANJABOSCO (UNIVATES- LAJEADO, RS)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A sepse se manifesta por sinais sistêmicos de infecção ou identificação de agente patogênico no sangue, podendo ser classificada em precoce (primeiras 48 a 72 horas de vida) ou em sepse tardia (após 48 a 72 horas de vida). OBJETIVO: Descrever a prevalência de casos de sepse precoce e tardia e suas relações com prematuridade e displasia broncopulmonar em uma unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI-Neo). MÉTODOS: Coleta de dados de prontuários médicos em UTI Neonatal de hospital terciário no interior do estado do Rio Grande do Sul. RESULTADOS: Entre os anos de 2013 e 2017, o número de internações na UTI-Neo foi de 445 pacientes. Destas, 247 crianças (55,3) manifestaram sepse, a apresentação precoce ocorrendo em 194 pacientes (43,4). A forma tardia foi vista em 53 dos lactentes (11,8). Considerando a idade gestacional (IG), a média foi de aproximadamente 30 semanas e 6 dias para sepse precoce e de 33 semanas e 3 dias na tardia. Dentre os lactentes admitidos na UTI-Neo entre os anos de análise dos dados, o diagnóstico de displasia broncopulmonar fez-se presente em 40 dos pacientes (8,9). Entre esses, 38 dos internados (95) apresentaram história prévia de sepse. CONCLUSÃO: A sepse na UTI neonatal ocorreu em mais da metade dos pacientes, sendo o tipo precoce o mais prevalente. A prematuridade mostrou ter influência no desenvolvimento da sepse. Dentre os pacientes que apresentaram displasia broncopulmonar, a sepse foi padrão em 95 deles, mostrando-se ser um desfecho de morbidade importante nos lactentes com histórico de sepse.